

ENTREVISTA COM KUNIHICO TAKAHASHI (高橋都彦): TRADUTOR DE LITERATURA BRASILEIRA PARA O JAPONÊS

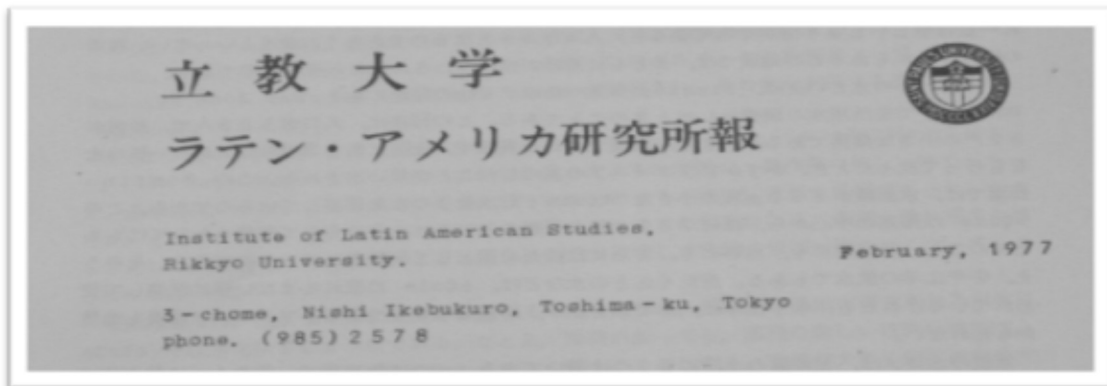
INTERVIEW WITH KUNIHICO TAKAHASHI (高橋 都 彦): BRAZILIAN LITERATURE TRANSLATOR FOR JAPANESE

Cacio José Ferreira¹

Professor emérito da Universidade Takushoku, fundada em 1900, Kunihiko Takahashi morou pouco mais de meses na cidade do Rio de Janeiro, precisamente entre junho de 1968 e março de 1970, como bolsista do governo brasileiro. Na época, frequentou a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, antes de regressar ao Japão, visitou diversas regiões do Brasil.

Leitor ávido de literatura brasileira e apaixonado pela língua portuguesa, aventurou-se por centenas de autores nacionais, como Osman Lins, João Guimarães Rosa, Machado de Assis, Jorge Amado, Manuel Antônio de Almeida, Monteiro Lobato, Clarice Lispector. Foi o primeiro japonês a escrever e publicar no Japão um artigo sobre uma das principais obras de Osman Lins, em fevereiro de 1977, sob o seguinte título: *Avalovara: o novo romance do Brasil*, na revista científica do Instituto de Estudos Latinos Americanos, da Universidade de Rikkyō (Rikkyō Daigaku).

¹ Professor da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: caciosan@hotmail.com



目 次	
水と生活 — ブラジル北東部から —	西沢 利栄 1
ブラジルの新しい小説: Avalovara	高橋 都彦 4
ジョルジェ・アルヴァレスと「日本見聞記」	岸野 久 7
講座のお知らせ	10
メキシコから見た日本とアメリカ	内海 茂直 11
トピックス	16

Fonte: https://rikkyo.repo.nii.ac.jp/?action=pages_view_main&active_action=repository_view_main_item_detail&item_id=7363&item_no=1&page_id=13&block_id=49. Acesso em jan. de 2019.

Costumeiramente, dedica-se ainda a traduções da literatura brasileira para o japonês. Em suas declarações, chegou a que não se lembra do primeiro contato com a obra de Osman Lins (com certeza, *Avalovara*). Apesar de meticuloso, pois ao adquirir um livro, costumava anotar nele o seu nome, a data e o lugar da compra, mas no caso de *Avalovara* essas informações não estão anotadas, com a exceção do seu nome. Segundo ele, encontrou a obra de Osman Lins e a comprou em alguma livraria em Tóquio, pois não retornou mais ao Brasil. Nesta entrevista, Kunihiko Takahashi aponta, brevemente, a importância de se aprimorar o Dicionário Português-Japonês, além de destacar que não existe uma teoria específica passível de aplicação às traduções de obras estrangeiras para a sua língua-matriz.

1. Quais são os livros da literatura brasileira já traduzidos pelo senhor para o japonês?

- o *Sarapalha* (conto do livro *Sagarana*), de João Guimarães Rosa, em 1978;
- o *Os Velhos Marinheiros*, de Jorge Amado, em 1978;

- o *O Relógio de Ouro*, Último Capítulo, *A Cartomante*, *D. Paula* (contos de Machado de Assis), em 1982;
- o *Memórias de um Sargento de Milícias* (primeira parte), de Manuel Antônio de Almeida, em 1982;
- o *A Paixão segundo G.H.*, *Laços de Família*, de Clarice Lispector, em 1984;
- o *Memórias de um Sargento de Milícias* (segunda parte), de Manuel Antônio de Almeida, em 1985;
- o *Negrinha*, *Barba Azul*, *O Colocador de Pronomes*, *O Engraçado Arrependido*, de Monteiro Lobato, em 1989;
- o *Primeiras Estórias*, de João Guimarães Rosa, em 2018.; e
- o a obra de literatura portuguesa, *Livro do Desassossego*, de Fernando Pessoa, em 2007 (autor também muito importante para mim!).



Capas da tradução de *Primeiras Estórias* (最初の物語 – Saisho no monogatari), de Guimarães Rosas, e de *Os Velhos Marinheiros* (老練な船乗りたち - Rōren`na funanori-tachi), de Jorge Amado.

2. Ao ler o texto em português e pensar a tradução para o japonês, qual a primeira estratégia a ser utilizada na translação do texto?

O primeiro passo é observar se há traduções em inglês, espanhol, francês ou italiano. Caso existam, procuro adquiri-las também.

3. Ao realizar a tradução do português para o japonês, o senhor utiliza a ideia de alguma teoria da tradução japonesa ou dispõe de suas próprias teorias? Ou, ainda, acredita não ser possível seguir uma teoria?

Acho que não há teoria possível a ser aplicada ao processo de traduzir para o japonês uma obra literária estrangeira.

4. No futuro, há alguma possibilidade de tradução de alguma obra de Osman Lins para o japonês?

Eu gostaria de traduzir *Avalovara* ou outro romance de Osman Lins, mas já sou bem idoso, e com várias doenças, e esse processo de tradução de uma obra de grande valor me custa muito mental e fisicamente. Por exemplo: levei 16 anos para concluir a tradução do *Livro do Desassossego*, sem ter ficado muito satisfeito com o resultado.

5. Dos autores brasileiros já traduzidos, qual foi o mais difícil?

Nenhum escritor brasileiro é café pequeno, mas fiquei exausto, em particular, com Guimarães Rosa e Clarice Lispector.

6. Qual é o conselho que o senhor daria para um estrangeiro ao traduzir um texto do português para o japonês?

Para qualquer pessoa, qual seja a nacionalidade, é importante aperfeiçoar o conhecimento da língua japonesa.

7. Quais serão as próximas traduções da literatura brasileira para o japonês que senhor pretende realizar?

Além de apresentar a literatura brasileira e portuguesa ao público japonês, eu gostaria, em conjunto com meus colegas, melhorar o Dicionário Português- Japonês. Tal processo favorecerá uma apreciação ainda maior de diversos escritores, que tanto nos interessam para uma translação posterior.

Recebido em 15 de janeiro de 2018.
Aprovado em 26 de janeiro de 2018.

